VI SÉRIE — Nº 151 — SETEMBRO DE 1950 — PREÇO $50

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

Salvemos Alvaro Cunhal

O grande dirigente do anti-fascismo nacional continua isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa.

Os bandidos salazaristas tentaram assassiná-lo após a sua prisão, mas os protestos populares, tanto no país como no estrangeiro, evitaram que o crime se consumasse.

Entretanto, os bandoleiros da PIDE não desarmaram. Um pouco mais tarde, **os "médicos" da PIDE fabricaram uma "tuberculose em último grau" para justificarem o seu assassinato posterior.**

Se não fora a atitude enérgica da família, que repudiou imediatamente o "relatório" dos "médicos" da PIDE e exigiu que o nosso camarada fôsse observado por médicos de sua confiança, Alvaro Cunhal teria sido assassinado por inanição (fome e abandono) como sucedeu ao grande patriota **Militão Ribeiro.**

Portugueses! Homens, Mulheres e jovens! A vida de Alvaro Cunhal continua a correr perigo! Protestai, por meio de cartas, postais, telefonemas, por exposições assinadas, etc., junto do ministro da Justiça, do ministro do Interior, da Assembleia Nacional e da PIDE, contra o isolamento de Álvaro Cunhal e responsabilizai os pela sua vida!

Intensificai a recolha de assinaturas em apoio da exigência da amnistia para todos os presos políticos! Continuai enviando os vossos protestos contra a prisão dos elementos da Comissão Central do M.N.D.!

LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL E TODOS OS ANTI-FASCISTAS PRESOS!

Novo Govêrno, Preparação Aberta Para a Guerra
Há Que Alargar e Fortalecer a Luta Em Defesa da Paz

O govêrno saído da última remodelação ministerial é um verdadeiro govêrno de guerra. A sua organização obedeceu essencialmente a colocar nas mãos de Salazar poderes ainda mais latos com vista à intensificação dos preparativos militares e à participação de Portugal numa guerra de agressão contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, guerra que os círculos governantes dos Estados Unidos fomentam e preparam desde há muito.

Ao criar os ministérios da Presidência, da Defesa Nacional e das Corporações, Salazar tem em vista tornar-se, dentro de um espaço de tempo mais ou menos curto, chefe do Estado e ao mesmo tempo chefe do govêrno. Quere dizer: Salazar e a sua camarilha mais fiel, Santos Costa e Costa Leite (Lumbrales) à cabeça, preparam-se para impôr ao povo português um regime presidencialista ainda mais fascista do que o actual. A isto visará, sem dúvida, a anunciada revisão da Constituição.

O novo govêrno é uma espécie de triunvirato — Salazar, Costa Leite e Santos Costa — para dirigir superiormente a preparação intensiva do País para a guerra. Todos os outros ministros passam a ser uma espécie de subsecretários de Estado, embora todos êles sejam bem conhecidos como nazi-fascistas desenfreados.

A centralização de poderes para preparar o País para a guerra, significa que a luta em defesa da Paz, pelas Liberdades Fundamentais, pelos Direitos e Reivindicações dos trabalhadores tornar-se-á, sem dúvida nenhuma, mais dura. Mas, a defesa da Paz, da Liberdade e das Reivindicações mais queridas dos trabalhadores exigem e merecem todos os sacrifícios. Sem sacrifícios não pode haver luta revolucionária, e sem luta nada se conquista.

SALAZAR CUMPRE ORDENS DE WASHINGTON
AS FÔRÇAS DA PAZ TRIUNFARÃO SÔBRE AS FÔRÇAS DA GUERRA

Êste novo passo para uma maior fascização de todo o aparelho do Estado obedeceu a ordens de Washington. É que tanto os governantes norte-americanos como os seus lacaios salazaristas sabem muito bem que o povo português odeia o fascismo e a guerra e que luta por todos os meios ao seu alcance e nas piores condições por derrubar a camarilha anti-nacional de Salazar e pela defesa da Paz. Daí a formação de um govêrno verdadeiramente de guerra, composto por homens que ontem foram ferrenhos adeptos de Hitler e Mussolini e que hoje se transformaram em lacaios servis dos incendiários de guerra norte-americanos. O novo govêrno foi investido de poderes excepcionais que visam esmagar a vontade de luta do povo português pela Democracia, a Paz e a Liberdade, e preparar o ambiente para arrastar Portugal à guerra de agressão que os imperialistas norte-americanos e ingleses preparam contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, e participar no esmagamento das fôrças democráticas e progressivas do mundo inteiro. Porém, os seus criminosos desígnios fracassarão. **O povo português jàmais servirá de carne de canhão numa guerra de agressão contra a gloriosa União Soviética e as Democracias Populares.** As fôrças da Paz são muito mais poderosas do que as fôrças da guerra e elas acabarão por triunfar. As fôrças da guerra serão esmagadas e a Paz triunfará em todo o mundo.

(Continuação Na 3ª. Pág. 1ª. Col.)

PELA DISSOLUÇÃO da FEDERAÇÃO das CAIXAS de PREVIDÊNCIA
Reivindiquemos as Direcções das Caixas Para os Trabalhadores

Várias vezes o "Avante!" denunciou a roubalheira e a pilhagem nas Caixas de Previdência, cuja Federação se distinguiu no esbanjamento do dinheiro roubado aos trabalhadores. O "Avante" esclareceu os trabalhadores sobre o caminho a seguir.

Sob a pressão das massas, o inquérito que o I.N.T.P. foi obrigado a levar a cabo, escondendo propositadamente do povo as suas conclusões, afirma que "Para a própria sede da Federação não deixou de escolher-se prédio de luxo" (o que não quer dizer que não esteja péssimamente instalada) **cuja renda ascende a 10.500$00 mensais (!!!)** E ainda "... dos vários milhares de caixas-doença de que temos conhecimento **nenhuma tem administração tão cara como os nossos serviços médico-sociais.**"

Isto reza o relatório do INT. Mas há mais. Só com viaturas automóveis gastaram-se mais de 610 contos, com **doze viaturas, das quais 2 automóveis para uso da direcção.** Com uma política dêste género não admira que a Federação apresente deficits de dezenas de milhar de contos e que **só para o ano corrente esteja previsto um deficit de 26 mil contos** (!!!).

É claro que quem paga toda esta roubalheira são as Caixas de Previdência para as quais os trabalhadores descontam nos seus salários de fome. Isto sucede porque os trabalhadores não participam nas Direcções das C. de Previdência e estas são "nomeadas" pelo Sub-secretário das Corporações. Em consequência disto, desde o início da sua criação, uma série de decretos, despachos e circulares, vem reduzindo cada vez mais as já reduzidíssimas regalias a que os trabalhadores têm direito.

Assim é que o despacho de 13/12/949 do Sub-Sec. das Corporações determina a redução do abono de família a pagar aos trabalhadores. Ora aqui a pilhagem foi tão descarada que não pôde ser encoberta. Na chamada Assembleia Nacional a 28/6/950 o deputado Jacinto Ferreira afirmou: "O fundo nacional do abono de família tem servido para tudo...". Ficamos a saber que **êste Fundo tinha em Dezembro de 1949, em caixa 191 mil e 320 contos.** Dêste total só **44 mil e 300 contos** foram distribuídos para abono de família e **122 mil contos foram "consumidos em destinos diversos"** o mesmo que é dizer roubados aos trabalhadores. Só em automóveis se gastaram **963 contos.**

O mesmo deputado fascista é obrigado a reconhecer que alguns daqueles destinos seriam "manifestamente ilegais" e até "imorais".

Mas a pilhagem não fica por aqui. Como em fins de 1949 se verificassem as consequências desta dissipação, o fundo para abono de família foi reduzido em 40.000 contos, pelo citado despacho. Eis como os fascistas, anichados nas Direcções das C. de Previdência administram o dinheiro dos trabalhadores!

Por outro lado, de mãos dadas com o patronato, o fascismo não obriga os patrões ao pagamento das suas contribuições. Isto tem como consequência os trabalhadores verem-se privados de qualquer assistência médica ou abono de família.

Contra esta ofensiva do fascismo e do patronato se erguem em luta firme os trabalhadores em defesa dos seus direitos.

Uma Comissões de operários da Fábrica de Fiação de Lã de **Alhandra,** exigiu ao Sindicato o pagamento do abono de família atrasado há 2 meses. O Sindicato providenciou, mas o abono ainda não foi recebido. Há que continuar firmes na luta.

Os mineiros de **S. Domingos e Aljustrel** lutam também contra o despacho de 13/12 atrás citado, em virtude do qual o abono de família lhes foi reduzido em 20$00.

Mais recentemente, em 24 de Fevereiro passado, o decreto 37.762 reduzi ainda mais a já magra assistência que os trabalhadores recebiam da C. de Previdência.

(Continuação Na 2ª. Pág. 2ª. Col.)

HÁ OITO ANOS MORREU Bento Gonçalves

Em Setembro de 1942 — faz agora 8 anos — morreu no Campo de Concentração do Tarrafal o Secretário Geral do Partido, Bento António Gonçalves. A morte de Bento Gonçalves não foi natural, como naturais não foram as mortes de Alfredo Caldeira, Mário Castelhano e mais de 30 outros heroicos anti-fascistas que para sempre ficaram no maldito Campo do Tarrafal.

O govêrno fascista de Salazar enviou para o Tarrafal Bento Gonçalves com o fim premeditado de o aniquilar com os maus tratos, o clima, os trabalhos forçados, a doença inevitável.

Com a morte de Bento Gonçalves perdeu Portugal um dos seus melhores filhos e o nosso Partido o seu querido dirigente incontestado.

Os assassinos salazaristas mataram Bento Gonçalves fisicamente mas não o mataram no coração da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses.

O seu exemplo de dirigente revolucionário modesto, de fidelidade ao marxismo-leninismo e à grande União Soviética, de firmeza perante os piores inimigos do Partido e do povo, perdurará eternamente no coração de todos os trabalhadores portugueses e servir-lhes-á de guia na sua luta sem tréguas pela conquista das suas reivindicações, pela Democracia, pela Paz e pela Independência Nacional.

No 8º aniversário da morte do grande dirigente operário, Bento António Gonçalves, prestemos-lhe uma homenagem, intensificando a luta pela EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL, onde sofreu 6 longos anos, onde foi assassinado e onde ainda hoje, passados 14 anos, se encontram mais de 4 dezenas de bons portugueses condenados a uma morte certa.

Prestemos-lhe a nossa homenagem intensificando a luta pela libertação do outro grande dirigente do proletariado e do anti-fascismo português ALVARO CUNHAL e de todos os presos que jazem nas masmorras salazaristas a paredes meias com a morte.

As Mulheres Lutam Vitoriosamente Pelas Suas Reivindicações

As operárias texteis da fábrica da Senhora da Hora, no PORTO, através da sua luta contra as ameaças, vexames, castigos que o patronato emprega para tornar ainda mais miserável a sua situação de exploradas, deram um exemplo que deve ser seguido por todos os operários e operárias.

No dia 1 de Junho foram suspensas 8 mulheres porque a teia estava esbarrondada. No dia 2 foram suspensas 11 mulheres.

Êstes castigos levantaram os maiores protestos e **muitos teares pararam como sinal de protesto.** Os encarregados, verdadeiros lacaios do Manuel Pinto de Azevedo, chamaram-lhes grevistas e ameaçaram-nas com a PIDE. Mas, nada fez calar as valentes operárias, que continuaram a protestar, formando uma Comissão e procurando avistar-se com a gerência para exigir providências, sem o conseguir.

Poucos dias depois pretenderam castigar 41 mulheres da secção dos lenços, mas estas juntaram-se e foram à gerência e PROTESTARAM COM TANTA FIRMEZA QUE A GERÊNCIA FOI OBRIGADA A RECUAR ANULANDO OS CASTIGOS E AS MULTAS.

Também as operárias da Fábrica de Conservas Tenório de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO levaram a cabo uma concentração junto do escritório da gerência, exigindo que lhes fossem pagas 3 semanas do defeso, que a gerência se recusava a pagar. AS OPERÁRIAS CONSEGUIRAM PELA SUA UNIDADE E FIRMEZA NA LUTA CONQUISTAR A SATISFAÇÃO DA SUA REIVINDICAÇÃO.

As operárias da secção de fiação da CUF no BARREIRO, que, pelo "novo" processo que foi introduzido na secção, são obrigadas a trabalhar com dois teares, lutam para pôr fim a esta exploração e voltar ao trabalho com UM SÓ TEAR.

Porém, a falta de unidade, de compreensão e espírito de luta tem-se feito sentir entre as operárias, pois algumas concordaram em trabalhar com dois teares, com os olhos postos em melhores salários e subida de classe. Isto como não podia deixar de ser tem sido aproveitado pela CUF para atiçar a divisão entre as operárias e para as explorar ainda mais, baixando de classe ou despedindo as que se recusam a trabalhar com dois teares.

É evidente que só a unidade na luta de TODAS as operárias conseguirá pôr fim a esta miserável forma de exploração, que já teve como consequência a doença, devido ao esfôrço dispendido, de algumas que teimaram em se isolar das suas companheiras de trabalho, e a descida de classe de outras que a princípio davam determinado rendimento com os dois teares, mas que depois deixaram de o poder dar. Êstes factos vêm confirmar que a UNIDADE se impõe para pôr côbro a êste estado de coisas.

OPERÁRIAS DO BARREIRO!

SEGUI O EXEMPLO DAS VALENTES OPERÁRIAS DA SENHORA DA HORA E DA FÁBRICA TENÓRIO!

UNI-VOS FIRMES NA LUTA E A VITÓRIA SERÁ VOSSA!

Ás Órdens dos Imperialistas JULIEN LAHAUT, Presidente do Partido Comunista Belga, Foi Assassinado

Julien Lahaut, Presidente do Partido Comunista Belga, foi vilmente assassinado pelos monarco-fascistas, orientados e dirigidos pelos imperialistas norte-americanos que, em cada país, armam o braço aos traidores nacionais para liquidar os dirigentes mais destacados e queridos da classe operária, os melhores defensores da liberdade dos povos que ele quer escravizar, os mais consequentes lutadores contra a sua política de guerra.

Julien Lahaut foi um exemplo de dedicação à sua classe e ao seu povo, organizador da Resistência contra os nazis, lutador decidido contra os actuais fomentadores duma nova guerra.

Por todo o mundo se levantou uma onda de indignação e protesto contra este crime que mais uma vez prova a necessidade de se tomarem medidas de defesa das vidas dos quadros dirigentes dos P. Comunistas que são o alvo do terrorismo imperialista norte-americano e inglês.

Na Bélgica desencadeou-se uma onda de greves de protesto que obrigou o governo a mandar prender os dois leopoldistas assassinos. O funeral de Julien Lahaut foi uma enorme manifestação popular de mais 100 mil pessoas.

Os trabalhadores da U.R.S.S e das Democracias Populares solidarizaram-se com a classe operária belga organizando meetings e enviando condolências ao Partido Comunista Belga.

Na França, Holanda e Itália os operários fizeram manifestações e greves, tendo os trabalhadores italianos feito greve geral duma hora.

O Partido Comunista Português associa-se à indignação dos trabalhadores de todo o mundo pelo assassinato do grande dirigente da classe operária belga e envia as suas condolências ao Partido Comunista Belga.

Crise na Indústria de Tanoaria Operários e Patrões Lutam Unidos

A situação já bastante difícil da indústria de tanoaria agravou-se extraordinàriamente durante o último ano, pois, ao lado de muitas centenas de operários completamente paralizados, apareceu um grande número de pequenos industriais que se viu obrigado a fechar as suas portas, atirando com mais operários para o desemprêgo e ficando eles próprios numa situação cheia de dificuldades.

Durante este período de tempo a movimentação dos operários, pressionando as direcções dos sindicatos, levou estas a actuar em defesa dos interêsses dos seus associados e, como a situação de um grande número de industriais também era muito má, a partir de certa altura, surgiram representações conjuntas de operários e patrões representados pelos sindicatos e grémios respectivos. O governo tem tomado [illegible], demagògicamente, [illegible] com o objectivo [illegible] a vontade de luta [illegible].

[illegible] não solucionaram de forma [illegible] a grave crise que, nos fins de 1949 e princípios de 1950 continuou a agravar-se, levando os representantes de operários e industriais a dirigir a Salazar uma exposição em que pedem que sejam postas em prática as reivindicações de [illegible] industriais.

Os operários de Lisboa reuniram-se no [illegible], tendo a Direcção do Sindicato oficiado a Salazar sobre o assunto. Mas até hoje nenhuma solução foi adoptada.

Os operários, juntamente com os industriais em crise, devem continuar lutando e eleger uma Comissão conjunta de operários e industriais, com representantes do Norte, Sul e Centro, que junto do M. da Economia e Governo exija a publicação de um decreto segundo as conclusões do relatório de Julho de 1949, pois só assim os industriais evitarão a falência e os operários o desemprêgo, a fome e a miséria.

A Vida e a Luta do Nosso Povo no Estrangeiro

U. R.S.S. ■ **«GAZETA LITERÁRIA»** de Março, orgão dos escritores soviéticos, inseriu uma longa carta de uma professora portuguesa, em que se descrevia o triste panorama do ensino em Portugal e as perseguições aos melhores valores da ciência, da arte e da literatura nacionais.

No mesmo mês, o jornal **«Troud»**, orgão dos Sindicatos Soviéticos, descreveu num extenso artigo de fundo a miserável situação das operárias portuguesas, destacando passagens de uma carta de uma operária textil de Portugal.

FRANÇA Há uns meses atrás, uma delegação de democratas franceses e de emigrados portugueses, dirigida pela deputada por Paris, Denise Gicolin, entregou na Embaixada portuguesa em França assinada por mais de 5.000 individualidades francesas e da emigração portuguesa, protestando contra o terror policial que tem lugar em Portugal e exigindo a libertação de **Álvaro Cunhal** e dos seus camaradas presos.

Entre outros, assinaram a exposição, Madame Eugénie Cotton, presidente da Federação Internacional das Mulheres Democráticas, Louis Saillant, secretário geral da Federação Mundial Sindical, abade Jean Boulier, professor da Universidade Católica de Paris, Madeleine Braun, vice-presidente da Câmara dos Deputados Francesa, coronel Manhès, um dos chefes da "resistência" francesa, o poeta Paul Eluard, os escritores Georges Soria e Roger Garaudy; numerosos dirigentes da C.G.T., do Socorro Popular, do Comité Francês de Defesa dos Emigrados, etc.; os professores da Sorbonne Marcel Prenant e Aubel, o escultor Arleoste, o arquitecto Francis Jourdain, etc., etc.

■ **«LA DÉFENSE»**, orgão do Socorro Popular Francês, refere-se ao terror que reina em Portugal, destacando a prisão de A. Cunhal e os assassinatos de Militão, J. Moreira, A. de Almeida e a morte de António Guerra e de Joaquim Marreiros, terminando: "É tempo de parar o braço do carrasco e isto só é possível por uma acção coordenada dos sindicatos, dos amigos da paz e de todas as organizações democráticas dos países livres ou em luta pela sua libertação."

«É preciso denunciar o terror fascista que Salazar faz pesar sobre o seu povo e declará-lo como um monstro sanguinário ao mesmo título que os seus comparsas Franco e Tito».

«Para salvar os valentes e combatentes portugueses da Paz, enviai em massa delegações à embaixada de Portugal, fazei votar nas vossas assembleias e reuniões ordens do dia que dirigireis à Legação Portuguesa em França».

BUCARESTE O jornal **«Por Uma Paz Duradoira, Por Uma Democracia Popular»**, orgão do Bureau de Informação publicou um extenso artigo intitulado **«Terror em Portugal»**; onde destaca o desenfreado terror que reina em Portugal, referindo-se às prisões dos dirigentes queridos do proletariado português **A. Cunhal** e Militão Ribeiro e de outros anti-fascistas presos ultimamente. Descreve os assassinatos de Militão e de José Moreira, fala no Tarrafal e nos presos que ali se encontram dizendo que estão votados a uma morte certa e aponta a morte ali de mais de 30 anti-fascistas, entre os quais destaca os nomes de Bento, Caldeira e Castelhano.

Refere-se em seguida aos efeitos ruinosos da militarização do país, à ruína da economia nacional, ao desemprêgo, fome e miséria dos trabalhadores portugueses. Por fim, refere-se à militarização do país e sua adesão ao agressivo Pacto do Atlântico e diz que isto custa ao povo português, e termina:

«A despeito duma repressão feroz, os democratas portugueses, à vanguarda dos quais se encontra o P.C.P., prosseguem a sua luta; êles mobilizam as massas populares na luta contra o regime fascista de Salazar e unem todas as fôrças democráticas do país».

ÁFRICA DO SUL O jornal **«Guardian»** também se refere ao terror em Portugal, ao assassinato de Militão, de Alfredo Diniz, Tomé, Bento, Guerra, etc., assim como à prisão e situação de A. Cunhal.

BRAZIL O jornal **«Imprensa Popular»** descreve o que foi o julgamento de A. Cunhal num extenso artigo intitulado: **«Em Perigo a Vida de Álvaro Cunhal Nas Mãos dos Carcereiros Fascistas»**, e com subtítulo, «DIANTE DO TRIBUNAL DA REACÇÃO QUE O CONDENOU A 4 ANOS E MEIO, O **LÍDER Comunista Português** PASSOU DE ACUSADO A ACUSADOR, DESMASCARANDO A DITADURA DE SALAZAR e a POLÍTICA DE GUERRA DO IMPERIALISMO».

E termina: «Nas mãos dos carcereiros salazaristas, a vida de A. Cunhal corre perigo. É dever dos democratas brazileiros [illegible] a sua libertação e a sua [illegible] liberdade grande líder anti-fascista, lutando pela sua libertação».

Dissolussão da Federação das Caixas de Previdência

(Continuado da 1ª. Página)

O fascismo prossegue na sua desenfreada ofensiva contra as classes trabalhadoras, se estas não se levantarem em massa contra este assalto aos seus direitos e aos seus salários, se estas não exigirem a administração do seu dinheiro.

QUE O DINHEIRO ROUBADO AOS TRABALHADORES VOLTE À POSSE DOS TRABALHADORES!

Conscientes desta realidade, os mineiros de **S. Domingos** e **Aljustrel** e os operários da Cª. Colonial de Navegação, em **Lisboa**, lutam contra o decreto 37.762, que reduz em 50% os medicamentos recebidos pelos trabalhadores e em que se prevê o pagamento total das consultas, medicamentos, visitas, radiografias, etc., pelos trabalhadores.

Também em Março de 1950, os Sindicatos Nacionais, pressionados pelas massas trabalhadoras, **protestaram junto de Salazar** contra a insustentável situação em que se debatem as classes trabalhadoras, ameaçadas a todo o momento pelo desemprêgo e pela doença, em consequência dos seus magros salários. Neste protesto exige-se ao mesmo tempo o desmascaramento da burla da "assistência", exige-se a dissolussão da Federação das C. de Previdência, organismo inútil e parasita, reivindica-se a nomeação de representantes dos trabalhadores para as direcções das C. de Previdência e exige-se a anulação do decreto 37.762. Os Sindicatos Nacionais protestam ainda contra o desconto de 5% para o desemprêgo sobre o salário total.

Os dirigentes dos Sindicatos Nacionais terminam "apelando" para Salazar, como se Salazar não fôsse o principal responsável por este estado de coisas!

Não vos iludeis, trabalhadores! Só a luta unida e organizada de TODOS obrigará o fascismo a cumprir as leis por êle feitas e que agora pretende anular por decretos!

Trabalhadores! Exigi o pagamento integral do abono de família! Exigi a assistência médica conveniente. Exigi o pagamento do subsídio de desemprêgo e de doença. Lutai contra as recentes restrições estipuladas na "reforma" das C. de Previdência! Lutai pela conquista das Direcções das Caixas de Previdência!

CUIDADO COM ELES...

Hoje, mais que nunca, se torna claro que os inimigos da Democracia e da Paz ao mesmo tempo que reforçam o seu aparelho repressivo, usam de todos os meios para introduzirem agentes seus nas organizações democráticas e progressivas para as decapitarem e espalharem a confusão no seu seio. Nesta actuação, a camarilha salazarista é auxiliada abertamente pelos serviços de espionagem anglo-norte-americanos.

Ao mesmo tempo que continua a apontar ao povo português os nomes de alguns agentes da PIDE ainda desconhecidos, o Partido Comunista Português condena também e desmascara perante todos os democratas certos agentes provocadores, alguns dos quais vestidos para o efeito com roupagens democráticas.

JOY CASTILHO — adido de imprensa na embaixada dos E.U. (?) é um indivíduo melodioso nas conversas de outras pessoas e procura sempre conduzi-las para o aspecto político, procurando tirar «nabos da púcara» como diz o nosso povo.

HORTENSE NEVES — móra em Algés e é empregada nos escritórios da Livraria Sá da Costa. É magra, enfezada, cabelo preto ondulado, sobrancelhas espessas, está ao serviço da PIDE. Fez trabalho provocador no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Está ligada a um tal «Higínio», nome falso do provocador **CRISTOVÃO de SOUSA**, que esteve em Espanha durante a guerra civil e de lá saiu «milagrosamente». Êste tipo fez trabalho provocador nos tabacos e na União Socialista, tendo levado alguns dos seus elementos à prisão e sendo ele próprio preso para salvar as «aparências» mas foi posto em liberdade pouco tempo depois.

Ambos se mostram muito activos, «dedicados» e «interessados» nas organizações onde têm «actuado».

JOÃO SILVA — escultor, está ligado à espionagem norte-americana no nosso país.

JOSÉ SALGADO FERREIRA — mais conhecido pelo «Pêpe» é agente provocador entre a classe operária; mantém relações com um dos assassinos de Alfredo Dinis (Alex), José Gonçalves e outros elementos da PIDE. Trabalha actualmente na HOMES em Moscavide.

MARIA da LUZ ESPÍRITO SANTO — esta senhora mostra-se muito curiosa em conhecer coisas do movimento democrático e de democratas. Já de há muito que vem tomando atitudes provocadoras e de sabotagem. Não é muito séria em contas nas organizações progressivas a que tem pertencido. Foi presidente, e parece que ainda ocupa cargos de direcção, da Ass. Feminina Para a Paz. Há coisas altamente suspeitas na sua vida e relações.

O P.C.P. tem informações em seu poder, mais do que suficientes, para poder desmascará-la perante os democratas, principalmente entre as mulheres democratas como uma perigosa provocadora.

Um tal **CARRILHO**, dirigente, ou ex-dirigente do MUD Juvenil, desenvolve desde há certo tempo actividades provocatórias, desagregadoras e divisionistas entre a Juventude. Temos informações seguras de que foi ele quem meteu no Movimento Juvenil o conhecido provocador Alberto Pais, desmascarado implacàvelmente pelos democratas de Lourenço Marques. Foi, ainda, quem levou para o MUD Juvenil um jovem de Algeirão **muito suspeito, que sempre escondeu o seu parentesco com um agente da PIDE.** Mais, o Carrilho defende aquêles jovens democratas que se comportaram indignamente na polícia.

Isto e outras informações que o P.C.P. possui, autoriza-nos a desmascará-lo como perigoso agente provocador.

MARIA SUZETE GOMES — 30 a 31 anos, estatura mediana, magra, muitos sinais pretos no rosto, cabelo castanho claro, olhos escuros; atrevida, meticulosa, tornando-se agradável e insinuante. Pretende ter pertencido à direcção da Ass. Feminina Para a Paz, revelando-se clemente bastante activo.

O P.C.P. tem em seu poder elementos que o autoriza a desmascará-la como uma perigosa agente provocadora ao serviço da PIDE.

ILDA JANE LUISA MELANI BAKOFF LARFHELD SANCHES de CASTRO, 31 anos, mas aparenta 28, olhos castanhos bastante grandes, figura elegante, assídua frequentadora das chás da «Brazileira» do Chiado com Leonor Maia (artriz Tatão) e pintora Estrela Faria. Trabalha na PANAIR como chefe de hospedeira. É agente da PIDE.

JOSÉ FRANCISCO JORGE, ex-estudante em Coimbra, é agente da PIDE.

JORGE ALVES, Rua Val Formoso de Baixo, nº 56, Lisboa, é da PIDE.

AMÉRICO FERNANDES SILVA, 34 anos, baixo atarracado, é da PIDE.

J. RODRIGUES, R. A Bairro Catalino anda com um taxi, é da PIDE.

MARIA EDUARDA PINTO REIS, Calçada da Estrela, 92 A ou B 1º, ex-empregada dos telefones, é da PIDE.

JOSÉ da CRUZ FERREIRA, natural de Chaves, é da PIDE.

Não basta enviarem nos os nomes de agentes, bufos e provocadores! A primeira tarefa de todo o verdadeiro democrata deve consistir em os apontar a todos, desmascará-los e vigiar as suas manobras.

GES PCP

Há Que Alargar A Luta Em DEFESA DA PAZ

(Continuado da 1ª. Página)

ÀS MEDIDAS DE GUERRA DE SALAZAR RESPONDAMOS COM A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA PELA PAZ

Salazar afirmou demagogicamente na sua entrevista a Leitão de Barros que não estavamos em economia de guerra, mas foi dizendo que: "No entanto todas as rubricas de despesas, as de legítima defesa devem sobrepôr-se". Quere dizer, não é preto, é negro.

Ora, não só estamos de há muito em autêntica economia de guerra, como toda a politica salazarista é dominada pela propaganda e preparação para a guerra. Os orçamentos do Estado, apesar de toda a camuflagem, falam claro e, além disso, constantemente são votadas verbas especiais para fins de guerra. A adesão de Portugal ao agressivo Pacto do Atlântico e ao escravizador Plano Marshall colocou definitivamente a camarilha salazarista no campo dos incendiários de guerra e a economia portuguesa na dependência dos monopolistas da Wall Street.

Um dos emissários salazaristas às reuniões do Pacto do Atlântico, vice-almirante Oliveira Pinto, ao tomar posse do cargo de Major General da Armada, em 10/12/950, afirmou: "Tudo leva a crer que periodos de trabalho intenso se avisinham.

Em 27/7/950, reuniram-se em conferência os altos comandos militares, sob a presidência do provocador de guerra Santos Costa. A presença dos comandantes da G.N.R., P.S.P., Guarda Fiscal e do director da PIDE, mostra com clareza a supremacia da guerra em toda a política salazarista. As autoridades militares coordenam a sua acção criminosa com as autoridades repressivas, numa tentativa desesperada para esmagarem a vontade de luta do povo português em defesa da Paz e pela Democracia, e assim prepararem uma rectaguarda submissa como o exigem os seus patrões de além-Atlântico.

E, assim, se criam por todo o País novos postos da G.N.R., P.S.P. e da PIDE. Em 17/6/950, 759 novos guardas da P.S.P. entraram em serviço. A Legião, por sua vez, passou a receber instrução intensiva de artilharia sob a orientação de oficiais do exército e recebeu também o aviso do famigerado Santos Costa de que a hora não era de palavras, mas sim de acção...

Por outro lado, a colaboração militar entre Portugal e Espanha é cada vez mais intensa. Em 21/10/949, dirigindo-se ao carrasco do povo espanhol, Franco, o ministro assassino, Santos Costa, declarou: "Esteja certo meu general, de que, por nossa parte, não faltaremos nunca aos deveres da amizade que nos consagram".

A troca de "visitas" constantes entre os governadores civis e as autoridades militares das regiões fronteiriças, das juventudes militarizadas dos dois países, assim como dos altos comandos militares e de ministros, mostram bem a coordenação da politica de guerra dos dois regimes fascistas. "A fronteira geográfica de Portugal encontra-se nos Pirinéus. A colaboração peninsular está no preâmbulo da solidariedade Atlântica" disse Salazar, em 5/8/950. A camarilha salazarista anda de todos os modos para fazer entrar oficialmente a Espanha franquista no Pacto do Atlântico e no Plano Marshall.

Entretanto, a politica de guerra da camarilha salazarista é posta ainda mais a claro no decreto que criou o novo governo. No seu artigo 6º pode ler-se: "Ao Ministério da Defesa Nacional incumbe: c) dirigir os trabalhos de preparação da defesa civil do território, aprovando os respectivos planos e presidindo à sua execução; d) na falta do Ministro da Mobilização Civil, orientar os problemas relativos à mobilização civil, especialmente respeitantes à mobilização industrial e à mão de obra; e) coordenar as actividades relativas à preparação militar da Nação em harmonia com os tratados e convenções." (Pacto do Atlântico e Bloco Ibérico). E no artigo 15º: "É mantido o Subsecretariado do Exército até estarem devidamente coordenados, dentro da politica militar definida pelo governo, os problemas relativos à organização, administração e preparação para a guerra das forças de terra das diferentes colónias".

Paralelamente a isto, foram criados o Secretariado Geral da Defesa Nacional, o cargo de chefe do Estado Maior General, o subsecretariado da Aviação e ordenada a reorganização das forças aéreas.

Todas estas manobras e medidas representam um verdadeiro alerta para o povo português e, em primeiro lugar, para a classe operária e as restantes classes trabalhadoras, pois são elas as primeiras a sofrer na própria carne as consequências da criminosa politica de guerra da camarilha salazarista. Tudo isto irá representar para todo o povo português ainda mais impostos e descontos, maior ruina da indústria e agricultura nacionais, ainda mais desemprêgo, vida ainda mais cara (Salazar é obrigado a confessar que muitos artigos irão aumentar de preço), mais fome e mais miséria.

Para barrar o caminho a tão criminosa politica, a classe operária, os camponeses, todos os trabalhadores, todos os democratas e patriotas portugueses, homens, mulheres e jovens, só têm um caminho: Unificarem ainda mais as suas fileiras, organizando-se melhor e intensificando a luta pela conquista das suas reivindicações económicas e politicas e, antes de mais nada, pela defesa da Paz.

NÃO HÁ LUGAR PARA UMA TERCEIRA POSIÇÃO

Como é possivel que depois de realidades tão palpáveis como é o perigo da guerra e de uma maior fascização do regime salazarista, ainda haja pessoas ditas democratas e amantes da Paz que afirmem ser "inoportuno" organizar um poderoso movimento português em defesa da Paz e ser seu desejo manterem-se "independentes"?

Salazar e a sua camarilha conduzem abertamente uma politica de guerra. Hoje, em que as bombas norte-americanas já espalham a morte e a destruição de cidades, vilas e aldeias pacificas da Coreia e em que Portugal corre o risco de ser arrastado para uma guerra de agressão que os imperialistas norte-americanos preparam e atiçam cada vez mais desenfreadamente, **não pode haver lugar para uma terceira posição.** Das duas uma: ou se é pela Paz e então há que lutar por ela, ou não se é pela Paz e então há que dizer públicamente porquê. **Uma terceira posição, quer se queira quer não, representa efectivamente colocar-se ao lado dos empreiteiros da guerra e do fascismo.**

Numa altura em que toda a politica salazarista visa abertamente fins de guerra, em que a criação do Ministério das Corporações visa cercear ainda mais os direitos das classes trabalhadoras, em que a indústria e a agricultura nacionais são votadas ao abandono em proveito evidente dos exportadores norte-americanos, em que para preparativos militares e repressivos são votadas verbas cada vez mais elevadas, enquanto a cultura e a saúde pública são apanágio das pessoas endinheiradas, ao povo português, a todas as pessoas de bem de Portugal só resta um caminho: **O caminho da Unidade e da Luta pela Defesa da Paz, pela Democracia, pela Independência Nacional.**

Operários! Camponeses! Empregados! Intelectuais! Valente Juventude e Valentes Mulheres de Portugal! A guerra representa a morte e a destruição. A Paz representa a Vida e a construção pacífica. Mas, a Paz não cai do céu, conquista-se pela luta.

Multiplicai, pois, as vossas acções em Defesa da Paz! Desmascarai os planos de guerra da camarilha salazarista! Formai por toda a parte mais e mais Comissões para a Defesa da Paz! Multiplicai as vossas iniciativas para a recolha de assinaturas para as moções e apêlo que exigem a proibição da arma atómica!

Exigi junto da Embaixada norte-americana, por meio de cartas, exposições, postais, delegações, etc., a retirada das tropas agressoras norte-americanas da Coreia!

Às medidas de guerra de Salazar, respondamos com a intensificação da luta pela Paz. **Só a luta unida e firme de todos os democratas e patriotas portugueses obstará que Salazar leve por diante os seus criminosos designios!**

Quantias recebidas dos amigos do Partido

[illegible]	215.50
[illegible]	22.50
Idem	25.00
Idem (CMR)	25.00
A caminho da vitória	30.00
Idem (homenagem a Militão)	90.00
A[illegible]	5.00
A. Guerra	170.00
Alcea A	10.50
Alex A (CMR)	14.00
Alfredo Diniz	35.00
Idem AA (CMR)	32.50
Idem B «	10.00
Alv. Cunhal (5)	4.50
Amado	5.00
À mem. de M.Ribeiro (CMR)	600.00
Idem	520.00
[illegible]	597.00
Idem	150.00
Amiga da Paz	20.00
Idem	20.00
Amigo camarada Staline	10.00
« de Cunhal	20.00
Amigos da Paz	71.00
« da verdade	500.00
« de Sempre	16.00
« P.Robson	116.00
« Zukov	17.00
« serralheiros	50.00
André Zdanov	79.40
Angra	240.00
Aniversário de Staline	15.00
Anti-Dadlag	102.50
Idem	127.50
Anti-Loyolas	20.00
Ant. Lopes	100.00
Antuã ver.°	10.00
Ar Livre	95.00
Idem	45.00
Asas de Lenine	95.50
Idem	65.50
Idem	58.50
Assi[illegible] no Partido	530.00
Avante pela camp. M.Rib. (CMR)	5.00
Avante p.Paz	1000.00
A.Z.(CMR)	10.00
Barbeiro ver.	10.00
Bend.Oriente	267.40
Benfica	40.00
Bento Caraça	30.00
« Gonçalves	52.50
Idem A	35.00
Idem A	58.50
Idem A	56.50
Idem A	30.00
Idem-Oeste	7.50
Bento Alex	121.00
Bilhetes ver.°	30.00
Branco	22.00
Brito	151.00
B. Vermelho	50.00
C. (CMR)	20.00
Cachecol vermelho (CMR)	20.00
Cam.João «	15.00
Idem «	60.00
Caldeirei.v.os	20.00
Camaradas X	115.00
Campanha M. Ribeiro (CMR)	7.00
Camponeses progressistas	21.00
« s.-fixes	5.50
« vermelhos	72.50
Canal ver. CMR	20.00
Candido	82.50
Caneta ver.°	10.00
Idem	10.00
Carril	20.00
Casimira Silva	32.50
Idem	72.50
Chauffeur	37.50
« revolucion.	10.00
Idem	10.00
Chico	20.00
China ver.ª	15.00
Idem	10.00
Idem	10.00
C.M.B.	20.00
Colélia Fernandes (CMR)	10.00
Idem	170.00
Idem	30.00
Conquistemos a Paz	70.00
Idem	182.00
Construtor ver.	[illegible]

Contra a repressão	1000.00
Idem	750.00
Coreia Livre	7.50
Cravo roxo B.L. (CMR)	32.50
Idem	12.50
Cunhal-Oeste	177.00
Idem	351.00
Cort. ver. Nº6	32.00
Daniel[illegible] n. 2	20.00
Idem	[illegible]
De Marx a Staline	30.00
Idem	20.00
Democrata C	100.00
« de sempre	25.00
Idem	20.00
De novo em luta (5)	62.00
Desempreg.°	144.00
Dois am.do P	20.00
Idem	20.00
Idem	15.00
Egual	200.00
Idem	100.00
Idem	135.00
Eluard	100.00
Envelope ver.	10.50
Estrela ver.	80.50
Ferr.° Marquês	5.00
Idem	510.00
F.Lima (CMR)	30.00
F.M.	70.00
F.M.	30.00
Fontoura	25.50
F.Miguel (CMR)	[illegible]
G.Carvalho	[illegible]
Gen. Markus	[illegible]
Idem	5.00
Glória a Militão	[illegible]
Idem	21.00
German	[illegible]
Grupo Volga	145.00
Guilher.-Oest	21.50
Idem	41.00
« C.Carvalho	100.00
Guy Moquet	155.00
Idem	100.00
Ilhas	10.00
Irm.° do Ferr.	9.10
« do fasc. (homenag. a Milit.)	25.00
Irmãs Mer[illegible]	[illegible]
J[illegible]	20.00
J.[illegible]	[illegible]
J.Campino	20.00
J.J.	25.00
J.[illegible]	50.00
J.liot Curie	25.00
José Maria CMR	1.50
J.M.Rosário	7.50
Idem	7.50
Idem (B)	20.00
José Moreira	460.00
Idem	55.00
Idem (A)	22.00
Idem A (CMR)	[illegible]
Idem A (CMR)	12.50
Idem-L	50.00
Jota	5.00
Jovem comuna	22.50
« comunista	60.00
J.P. (CMR)	80.00
J.Vitoriano	258.00
Juventude comunista (CMR)	70.00
« Livre-Oest.	20.00
Idem	25.00
« progressist.	51.90
Komsomol	10.00
[illegible]	62.00
Leitores do "A"	30.00
Libertade a Chico Mi[illegible]	812.50
« A.Cunhal	1457.50
« para «	30.00
« pão e trab.°	20.00
Lib. Cunhal	7.00
« dos campon.	6.00
Idem	5.00
Libertemos Cunhal	16.00
Libertação	7.50
« A. Cunhal	15.00
« de Duarte	80.00
Idem	80.00
Locomotiva v.ª	245.00
Losovaya	61.00
Luisa Rodrig.	60.00
Idem	110.00
Idem	109.00
Lutando contra o fascismo	500.00
Luta pela paz	45.00

Idem	6.50
Luta pela paz	50.00
« p.fundos CMR	5.50
Luzia Campino	50.00
Madeira	20.00
Mais uma com.	20.00
Malmequer vermelho (CMR)	.50
Manuela	1.50
Manuel Rodrigues (CMR)	100.00
Idem A «	98.10
M-T-Tung-9	150.00
Março	10.00
Maria Machado	87.50
Idem	17.50
Idem	15.00
M.E.L.	125.00
Memória de José Moreira	86.20
« de Militão	5.00
Idem B	22.50
Mercedes, Georgete, So[illegible]a	50.50
« Ferreira	19.50
Idem	25.00
Metalúrgicos em marcha	18.50
Idem	19.50
Militão	190.00
Idem	230.00
Idem-Oeste	[illegible]
Idem	20.00
Idem	[illegible]
Milit. Ribeiro	[illegible]
Miro	20.00
[illegible]	20.00
Moviment.com.	10.00
Mulheres revolucionárias	100.00
Mundo Livre	525.00
Idem-B	200.00
M.V.T.	10.00
Idem	8.50
Não fomos vencidos	139.50
« recuaremos	15.00
Idem	15.00
Natal	110.00
N.N.	285.00
Nós não faltaremos!	164.50
Idem	28.00
Nova China	10.00
Idem	20.00
O.C.	7.50
[illegible] vª(CMR)	122.50
O[illegible]barr.	50.00
Operária ver.	10.00
Outubro ver.	420.00
Idem (R. C.)	30.00
Para derrubar o fascismo	200.00
« a « vitória	600.00
Partido da paz	108.20
Idem	67.80
Idem (homen. Militão)	42.50
Pátria Livre	120.00
Idem	120.00
Paz	100.00
Pela Democracia Popular	189.50
« Ind.Nacion.	500.00
Idem	700.00
« Libertação da Jugoslávia	100.00
Pela Paz	71.00
Idem	25.00
Idem	25.00
Idem	22.00
« vit. nas eleições sind. (hom. Mil.)	20.00
Per. Gomes L	140.00
P. Gomes-AA (CMR)	180.00
Idem	50.00
Peri	97.00
[illegible]	20.00
Idem	30.00
Idem	150.00
Pires Jorge II	235.00
Poço ver.	10.50
Polonêses	40.00
Presos polit.	10.00
« de Peniche	1580.50
Pro amnist.-V	30.00
« Luta	40.00
« Militão	268.00
Pro-paz	110.00
Idem	20.00
Idem	20.00
Pró-vingança de Militão	12.500
Ramette	27.50

Raul	13.50
Idem	26.00
Reb. vermelhos	15.00
Record. de Alex	89.50
Rev. em march.	7.500
Idem	7.50
R.F.	10.00
R. Neves	35.50
Rurais	30.00
Idem	60.00
Sector revolu.	25.00
Seguro ver.	15.00
Sempre	50.00
« amigo	1500.00
Idem	50.00
« em Luta	142.50
« Fixe	10.00
« Jovens	[illegible]
Idem	[illegible]
Serra Estrela	10.00
« vermelha	145.00
Idem (CMR)	257.50
Um jov. casal	20.00
Um velho amigo do P.	10.00
« militante	40.00
Unidade	200.00
« ver.	19.50
Idem	45.00
Un. [illegible]	[illegible]
[illegible]	433.50
[illegible]	[illegible]
[illegible]	409.50
V.[illegible]te Militão	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Idem	1000.00
Velho Democr.	20.00
Velh. combat.	40.00
Idem	40.00
Idem	40.00
Idem	120.00
Ver.º [illegible]dos	13.00
Viajante ver.	20.00
Idem	40.00
Idem	50.00
Vidraça ver.	50.00
Idem	50.00
Vila ver.	34.00
Idem	17.00
Idem	25.00
Idem	40.00
Idem	20.00
V.L.V.	20.00
Vinguemos a morte de Militão	5.00
« Militão	15.00
Idem	5.00
Idem	5.00
Idem	1000.00
Idem	22.00
Idem	27.00
Viriato	50.00
Vitória	850.00
« da China	20.00
« de Hainan	5.00
« popular	700.00
« ver.(CMR)	31.00
Viva a URSS	5.00
Viva Cunhal!	6.00
« o futuro	130.00
Idem	130.00
Idem	13.00
Idem	90.00
Idem	100.00
Volga	9.00
Voltaire	150.00
Vouga ver.	24.00
V.8	27.00
Wanda	50.00
Zé Gilberto	200.00
Idem	104.00
Idem	80.00
Zé Moreira	370.00
Idem	25.00
Zetkin	477.50
Zés	40.00
Zoia	115.00
Zoia	100.00
Zoia	140.00
2 Amigos	11.50
Idem	100.00
Idem do P.	18.00
3 Amigos	13.00
Idem	125.00
Idem	55.90
3 Camaradas	30.00
5 Amigos Alex	175.00
Idem	100.00
Idem	205.00
8 e 9 de Maio	5.00
Idem	5.00
18 de Janeiro	19.00

Total 43.804.30

NOTA — Por lapso, foi publicado no Nº 140, "Viva o Futuro-100$00", em vez de 1000$00. Também no "Suplemento ao Avante Nº 14", e pigrafado, saiu «Comércio Livre 3/650» em vez de «Comércio Vermelho»; «Seara Ver.-S» em vez de «Serra Ver.-S»; «Asas de Lenine-61$50» em vez de 67$50. Recebemos de «Sempre Amigos», «Gesolinos», «A.Z.» (duas remessas), e «Cravo Roxo-BL (CMR)», objectos vários.

GES PCP

OS Operários Levantam-se Contra a Exploração Fascista

O grande patronato, que durante a guerra arrancou fortunas fabulosas, procura agora fazer cair sôbre os trabalhadores todo o pêso da crise desencadeada pela política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

A exploração desenfreada, os salários de fome, a ameaça do despedimento, o terror, de tudo isto o patronato lança mão, incitado pelo fascismo, contra a classe operária.

Porém, a classe operária, seguindo as palavras de ordem do seu partido—o P.C.P.—ergue-se contra a exploração, contra os baixos salários.

Uma Comissão de operários da S.I.P.' **Povo de Santa Iria**, exigiu junto da gerência o aumento de salários, através duma exposição com 90 assinaturas. A gerência recusou tal aumento. Há que insistir unidos e firmes na luta, mobilisando todos os trabalhadores nela interessados.

Continua a luta dos operários da construção civil de **Loures**, que trabalham por conta da Câmara Municipal. Após a paralização contra a jorna de 10 horas, conforme o último número do "Avante!" noticiou os operários conseguiram uma primeira vitória com o aumento do salário de 25$00 para 27$00.

Deveis, por isso, continuar a luta recusando-vos a trabalhar nas 2 horas extraordinárias que vos são roubadas, ou exigindo que elas vos sejam pagas como horas extraordinárias.

No Arsenal, no **Alfeite**, os operários das construções navais (serralharia) tencionavam protestar junto do administrador contra o preenchimento de vagas com pessoal de fora, em vez da promoção dos ajudantes com vários anos de serviço.

Perante as "explicações" do engenheiro, os operários recuaram na luta, resolvendo não fazer seguir a exposição com as assinaturas para o administrador. Só a falta de firmeza e de organização explicam que os operários tenham desarmado perante esta manobra.

Não vos iludeis com promessas e demagogia do patronato e seus agentes! Defendei os vossos interesses unindo-vos e persistindo na luta organizada contra a exploração do patronato fascista!

Na **Marinha Grande**, os operários da fábrica Santos Galo conseguiram uma vitória parcial na luta que vinham travando pelo descanço semanal. Dois dos quatro turnos já a obtiveram. Há que prosseguir na luta até a satisfação desta reivindicação.

Em fins de Junho, 50 salineiros de **Alhos Vedros** recusaram-se firmemente a trabalhar, exigindo o aumento do salário em 3$00. Ante a sua firmeza e unidade o patrão satisfez a sua reivindicação.

OPERÁRIOS! Em cada fábrica, em cada empresa, as reclamações por melhores salários devem tornar-se mais enérgicas e insistentes. As diligências das comissões e as concentrações nos sindicatos, bem como as idas junto das gerências e patronato devem multiplicar-se cada vez mais.

OPERÁRIOS! Resisti firmemente à exploração fascista! Formai Comissões de Unidade nas empresas e fábricas, com homens e mulheres da vossa inteira confiança! Dai a essas comissões todo o vosso apoio! Defendei os vossos interesses através da luta firme, unida e organizada! Exigi melhores salários! SE AS VOSSAS REIVINDICAÇÕES NÃO FOREM ATENDIDAS DEVEIS PARALIZAR O TRABALHO E DIRIGIR-VOS EM MASSA, AO PATRONATO EXIGINDO A SUA COMPLETA SATISFAÇÃO!

De pé trabalhadores!

à ofensiva contra o desemprego!

A crise desencadeada pela política de escravização económica do País aos interêsses estrangeiros e pela preparação para a guerra, levada a cabo pela camarilha governante, alastra cada vez mais. Cada dia que passa são atirados para a rua centenas de trabalhadores. As fábricas encerram suas portas, reduzem a laboração, por não poderem resistir à concorrência com os produtos estrangeiros e o comércio, sentindo o reflexo do desemprêgo, abre falência com frequência.

No campo a situação não se apresenta melhor: milhares de camponeses desempregados, enquanto nos nossos cais são descarregadas centenas de milhar de toneladas de cereais e outros produtos americanos que a nossa agricultura poderia produzir. Eis os resultados do escravizador Plano Marshall e da política de guerra da camarilha salazarista. É em consequência desta política que consome a maior parte das receitas nacionais, que centenas de milhares de trabalhadores se debatem hoje com o desemprêgo total ou parcial. POR ISSO, A LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DA CAMARILHA SALAZARISTA, A LUTA EM DEFESA DA PAZ É SEM DÚVIDA UMA LUTA CONTRA DESEMPRÊGO, POR MELHORES SALÁRIOS, PELA DEFESA DA PRÓPRIA VIDA.

Por toda a parte os trabalhadores se devem levantar contra o desemprêgo e intensificar por todas as formas a sua luta.

Em **SANTA IRIA,** uma Comissão de 14 operários desempregados, apoiada por outros 50, dirigiu-se à Junta de Freguesia, exigindo a abertura de trabalhos necessários na localidade. Dias depois a Junta empregou alguns operários pelo baixo salário de 20$00. PORÉM ÊSTES OPERÁRIOS ABANDONARAM O TRABALHO, RECUSANDO-SE a TRABALHAR POR TÃO BAIXO SALÁRIO.

HÁ QUE INSISTIR na LUTA EXIGINDO MELHOR SALÁRIO E O EMPRÊGO DE **TODOS** OS DESEMPREGADOS.

Os operários da fábrica de garrafas da **MARTIGANÇA,** que haviam sido despedidos sob o pretexto de não fazerem parte do quadro, apresentaram uma queixa contra o gerente Acácio Morais. Isto não basta. É NECESSÁRIO QUE TODOS UNIDOS FORMEM a SUA COMISSÃO, ORGANIZEM CONCENTRAÇÕES E OBRIGUEM o ACÁCIO a DAR TRABALHO.

Os operários da construção civil de **ÉVORA**, fizeram várias concentrações durante os meses de Fevereiro e Março, assembleias no sindicato concorridíssimas, onde os operários desmascararam os elementos da Comissão Administrativa, lacaios do fascismo. Realizaram também concentrações junto do govêrno civil com mais de 250 operários. **EM VIRTUDE DESTA LUTA os OPERARIOS CONSEGUIRAM o INSIGNIFICANTE SUBSÍDIO de 8$00 DIÁRIOS.** Porém, após pouco tempo 100 operários foram empregados nas obras de um imponente edifício da FNAT.

A rotura da Unidade entre os operários permitiu que ainda estejam sem trabalho perto de 200 operários.

OPERÁRIOS da CONSTRUÇÃO CIVIL! **Só com a vossa Unidade e insistência na luta POR PÃO ou TRABALHO CONQUISTAREIS TRABALHO PARA TODOS!**

Os camponeses desempregados da freguesia de **MONTOITO**, depois de se dirigirem à Casa do Povo e pressionarem esta para que comunicasse ao Sub-secretário das Corporações e ao INT a sua reivindicação de trabalho para **TODOS, CONSEGUIRAM QUE 84 CAMPONESES FÔSSEM DISTRIBUÍDOS PELOS LAVRADORES.** Mas os camponeses não vendo completamente satisfeita a sua reivindicação, nomearam uma comissão que foi a Évora, junto do delegado do INT e como êste se recusasse a recebê-los, dizendo que só falaria com um camponês, êstes dirigiram-se ao Governador Civil, que também se recusou a recebê-los. MAS OS VALENTES CAMPONESES DE MONTOITO INSISTIRAM NA LUTA E DIRIGIRAM-SE À DIRECÇÃO da JUNTA AUTÓNOMA das ESTRADAS, CUJO DIRECTOR EMPREGOU **25 camponeses.** Porém esta vitória parcial a luta continua **até CONSEGUIREM TRABALHO PARA TODOS.**

OS CAMPONESES de MONTOITO DÃO ASSIM A TODOS OS CAMPONESES UM BELO EXEMPLO de FIRMEZA e UNIDADE na LUTA CONTRA O DESEMPRÊGO.

OPERÁRIOS E CAMPONESES DESEMPREGADOS!

FORMAI COMISSÕES E ACOMPANHAI-AS em massa NAS IDAS JUNTO do PATRONATO, SINDICATOS, AUTORIDADES FASCISTAS, COMISSARIADO do DESEMPRÊGO E SUAS DELEGAÇÕES E EXIGI TRABALHO ou SUBSÍDIO!

DESFRALDAI AS BANDEIRAS NEGRAS da FOME E ORGANIZAI MARCHAS da FOME COM VOSSAS MULHERES E FILHOS!

PARA A FRENTE FERROVIÁRIOS

Continuai a Vossa Luta e Vencereis!

No dia 14 de Junho uma Comissão de Ferroviários do Barreiro, acompanhada de cêrca de 70 ferroviários, apresentou à Direcção do Sindicato os seus cadernos reivindicativos.

Os maquinistas e fogueiros reclamam:
—reserva paga a 8 horas e as restantes horas a 50%;
—disponibilidade paga a oito horas e um têrço as restantes;
—que lhes sejam retiradas as alcavalas economia de combustível, etc.
—aumento de salário de acôrdo com o nível de vida actual.

Os limpadores e capatazes reclamam:
—que lhes sejam dados 2 fatos de ganga por ano e um de oleado para serviço de inverno;
—subsídio de doença após um ano de serviço;
— aumento de salários.

No dia 4 de Julho os operários voltaram ao Sindicato e foi-lhes dito que a C.P. «estava a estudar o assunto». Mas os ferroviários, perante esta manobra estafada para ganhar tempo e levar os operários a desanimarem na luta, exigiram resposta urgente às suas reclamações.

FERROVIÁRIOS PORTUGUESES!

A luta dos ferroviários do Barreiro é a vossa própria luta! Defendei firmemente a satisfação das reclamações a que tendes direito! Elegei por toda a parte comissões de unidade de ferroviários, que vão junto dos Sindicatos e da Direcção da C.P. exigir a aprovação dos cadernos reivindicativos! Apoiai estas comissões em todas as suas deligências, animando-as na continuação da luta! Alargai a todas as secções da C.P., do Norte ao Sul do País, a luta iniciada pelos ferroviários do Barreiro!

FERROVIÁRIOS! FIRMES E UNIDOS ATÉ À VITÓRIA!

Os Pescadores São Vítimas da Mais Descarada Exploração

Enquanto nos lares dos pescadores reina a fome, a miséria e a doença, os patrões aumentam a sua fortuna à custa do suor e da vida dos seus «escravos».

Em **Olhão,** os pescadores ganham 2$00 diários e um balde de peixe.

Em **Portimão,** ganham 5$00 diários sem peixe e o peixe que recebem é tirado das rêdes do que fica na «pejada»-um resto de rede que fica dentro de água quando o mestre grita: «À unha!». Então a companha lança-se com as «nassas» e «xalavares» à recolha, e quem mais apanhar mais ganha, sucedendo que os pescadores mais idosos não conseguem apanhar peixe em competição com os mais novos.

Esta situação, enquanto há peixe, agrava-se na época do defeso. Então a sua vida torna-se insustentável.

O desemprêgo também cresce entre a classe piscatória. Só em Setúbal, onde existem 5.000 pescadores, há 5.800 desempregados.

De Pé! Pescadores de Olhão, Portimão, Lagos, Setúbal, Peniche, Matozinhos, e de toda a costa portuguesa!

Levantai-vos contra a miserável situação em que viveis. Juntai-vos e escolhei as vossas Comissões de Unidade, que vão junto dos armadores, patrões, Casas dos Pescadores e Ministério das Corporações defender os vossos direitos. Acompanhai essas comissões, que devem ser formadas por pescadores honestos e corajosos. Lutai com firmeza por melhores condições de salários ou por mais peixe no pescado! Exigi o pagamento do salário durante o defeso!

Só com a vossa luta unida e organizada conseguireis melhores condições de vida!

Vitórias dos camponeses do alentejo

Em **ERMIDAS—ALDEIA,** em virtude do desemprêgo, da miséria e da fome que campeiam no Alentejo, os lavradores, aproveitando-se da abundância de mão de obra e da falta de unidade entre os camponeses, só queriam pagar a jorna a 18$00 (a sêco). A despeito de tudo, o rancho de ceifeiros da Herdade do Rôxo, unido numa luta que DUROU 3 DIAS conseguiu aumento da JORNA PARA 20$00, o que prova que se os restantes camponeses se unirem e mantiverem firmes nas suas reclamações conseguirão também aumento de jorna.

Um rancho de camponeses de **SÃO BRAZ do REGEDOR** (Montemor-o-Novo), que tinha sido contratado pelo fascista Jacinto Alves com a jorna de 18$00, como aquele fascista pretendesse baixar esta para 17$00, recusaram-se a «ferrar».

Ante a firmeza e Unidade dos camponeses, apesar das ameaças da G.N.R., a jorna de 18$00 FOI ASSEGURADA.

Também em **MONTEMOR o NOVO,** na Herdade do fascista Luiz Água Morna, as camponesas recusaram-se valentemente a mondar a 2 rêgos, nova forma de exploração, pois que o dado é mondar a um rêgo.

Ante a firmeza e Unidade das valentes camponesas, O EXPLORADOR FOI FORÇADO A RECUAR.

Em **PIAS,** os camponeses levantaram-se contra o castigo de lhes recusarem trabalho por terem chegado tarde e exigiram aumento de jorna para 30$00. As mulheres dos camponeses abandonaram também o trabalho.

Durante 3 dias os restantes camponeses fizeram greve reclamando a jorna de 30$00 para novos e velhos.

Os valentes camponeses de Pias conseguiram com a sua combatividade e UNIDADE na LUTA a CONQUISTA da JORNA de 30$00.

Os exemplos destas lutas vitoriosas mostram que sempre que os camponeses se mantêm unidos como um só homem e defendem firmemente as suas reivindicações, os lavradores são obrigados a satisfazê-las.

Há que alargar a todo o Alentejo e Ribatejo a luta por melhores jornas, por melhores condições de vida!

Camponeses!

Juntai-vos e escolhei as vossas Comissões de Unidade, para dirigirem a luta em defesa dos vossos interêsses! Firmes na praça, exigi melhores jornas! Recusai-vos a arrancar para trabalhar em condições de miserável exploração! Chamai à luta as mulheres e os jóvens! A vossa luta é só uma!

EM DEFESA DO POVO

«... Não somos os representantes dum Partido vencido ou duma causa vencida. Somos os representantes dum grande Partido nacional, dos operários, dos camponeses, de todos os explorados e oprimidos do nosso país, SOMOS OS REPRESENTANTES da FORÇA de VANGUARDA na LUTA PELA DEMOCRACIA, a INDEPENDENCIA e a PAZ; SOMOS OS REPRESENTANTE Duma CAUSA já HOJE HISTORICAMENTE TRIUNFANTE.»

(DO DISCURSO DE DEFESA, PRONUNCIADO POR ÁLVARO CUNHAL PERANTE O TRIBUNAL FASCISTA QUE O CONDENOU ILEGALMENTE).